

CHAMEM OS PRESBITEROS DA IGREJA: CURA DIVINA E A IGREJA DO
NAZARENO NA AFRICA DO SUL

By Gregory Crofford and Mashangu Maluleka
Coordinator of Education, Africa Region/
Principal, Nazarene Theological College, South Africa

I. Introdução: Cura divina e o contexto Africano

África Sub-Sahariana é a região onde se encontra uma maior multiplicidade de igrejas Cristãs. Enquanto há maior representatividade de várias denominações de diferentes tradições telológicas, Steve Weibe-Johnson, um missionário Menonita, descreve o cenário das religiões Cristãs nesta região como sendo caracterizado por um “Pentecostalismo general.” Evangistas carismáticos que vem de visita para África, tais como German Reinhard Bonnke, atraem grandes multidões para os estádios a procura dum Deus que cuida da sua vida tanto espiritual como física.

Este ensaio irá investigar o papel que a cura divina desempenha em algumas quadras da Igreja do Nazareno, uma denominação não charismática funcionando num ambiente carismático. À vista deste propósito, esta pesquisa vai investigar o significado de Tiago 5:13-18 e sua importância. Teremos Novo Testamento como exemplo sobre a pratica da cura divina dentro da vida duma congregação local. A seguir será um estudo sobre a origem e avaliação do Artigo da Fé XIV “Cura Divina”, na Igreja do Nazareno. Finalmente, vão ser apresentados comentários de alguns pastores Nazarenos na Africa do Sul que incorporaram a cura divina na sua teologia eclesiástica nas suas congregações locais.

II. Tiago 5:13-18: Cura divina na congregação

Cura é um tema que se encontra tanto no Velho como no Novo Testamentos. Tiago 5:13-18 é o *locus classicus* à respeito da cura divina e é significativa para o seu cenário na comunidade local de fé. Assim Tiago escreveu:

- (13) Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louveres. (14) Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. (15) E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. (16) Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai us pelos outros, para serdes curados . Muito pode, por sua eficácia, a súplica do juro. (17) Elías era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre

a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. (18) E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos. – *Bíblia de Estudo de Genebra*

Peter Davids observou que as epístolas normalmente terminam com felicitações de boa saúde. Davids creu que v. 14 era uma referência de alguma coisa ‘fora da esfera humana onde Deus ou forças más devem ser envolvidas.’ Com menos especulação, Luke Timothy Johnson falou duma enfermidade dum membro ou órgão.

O termo “presbíteros” (*presbyteros*) aparece aqui e em Actos 20:17, onde Paulo chamou os presbíteros da igreja em Éfeso. Os textos Rabinicos afirmaram que os presbíteros tradicionalmente visitaram os doentes. Tiago encorajou o indivíduo que havia caído doente para chamar os presbíteros para orar por ele (ou ela) e ungir-lhe com óleo provavelmente em simultâneo com a oração. Isto está paralelo com o ministério dos doze em Marcos 6:13. Não há indicação no que diz respeito ao tipo de óleo, nem há concenso se o acto de ungir era medicamentoso, sacramental or simbólico. John Thomas argumenta que o óleo estava associado com a habilidade de Deus de curar e que era a cura escatológica “significando a inauguração do Reino de Deus.”

A “oração da fé”(v. 15a) não se pode confundí-la com aquele que é a fonte da cura, “o Senhor,” e “aquele que vai restaurar a sua saúde” (15). A frase “se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” dá-nos a entender que algumas enfermidades (não todos) eram resultado de pecado (Marcos 2:1-12). A confissão dos pecados teria incluído confissão nas reuniões comunitárias ou uma confissão privada duma pessoas para outra.

Frederick Gaiser apresenta um resumo sobre a ligação entre a proclamação do evangelho e o ministério da cura:

Cura não é uma mercadoria para ser dispensada pela igreja ou adquirida ou comprada por indivíduos (2 Reis 5:15-16); a cura não vem separada de nós, mas junto connosco, perdão e salvação (Marcos 2:9-12). Tal como perdão e salvação, a cura de Deus é de graça, dada sem condição (Actos 3:6). Daí que, tanto biblicamente como na prática da igreja, a cura divina encontra-se no contexto do evangelho, sendo parte do ministério da palavra e de sacramentos. Orações e cultos de cura devem ser parte normal do ministério, complementando a proclamação do evangelho e administração dos sacramentos.

Tiago 5 não é notável quanto ao contexto em que a cura acontece, provavelmente era numa igreja local onde todos os crentes conheciam-se uns aos outros. Diferente das práticas actuais da “cura pela fé” que coloca mais ênfase nos evangélistas ambulantes que actuam nos

estádios em frente de grandes multidões, com uma responsabilidade limitada, Tiago estimula cura divina dentro duma comunidade local de fé, com orações e unção feitas por membros de confiança e conhecidos pela sua integridade. Este entendimento sobre a cura divina inspira o Artigo de Fé Nazareno XIV. É este Artigo que vamos analisar nos próximos parágrafos.

III. Artigo de Fé XIV: Origem, desenvolvimento e significado

Os primeiros três *Manuais* Nazarenos, publicados em 1898, 1903, 1905 sob a liderança do Phineas Bresee, não tinham menção alguma sobre a cura divina. Contudo, o *Manual* de 1907, publicado depois da reunião da união em Chicago, trazia consigo um parágrafo na secção da “declaração doutrinal”:

A harmonia e unidade das pessoas de santidade é absolutamente essencial, e enquanto reconhecemos que Deus cura com ou sem meios, mantemos que ninguém tem o direito de tomar a tal posição tão extrema como possa resultar na morte de qualquer pessoa sem alguma atenção medicamentosa.

A referência “harmonia e unidade” é muito importante. Este termo chama á nossa atenção a ênfase dos grupos regionais que eventualmente iriam formar a Igreja Pentecostal do Nazareno. Stan Ingersol clarificou que a Igreja de Santidade de Cristo (conhecido como o “grupo do Sul”) queria chegar a um claro entendimento sobre a doutrina da segunda vinda de Cristo e da cura divina. Eles consideraram a cura divina como sendo a “prática do Novo Testamento” e um dos dons espirituais da igreja primitiva. Por isso este dom tinha que se manifestar a si próprio nas igrejas de Santidade.

As edições subsequentes do Manual demonstraram uma ambivalência a cerca da cura divina. Nas quatro edições do *Manual* que se seguiram (1911 – 1923), o assunto sobre a cura divina não apareceu mais na secção da declaração da fé, mas sim desta vez apareceu na secção sub-títulos secundários “conselhos especiais,” onde outros tópicos tais como o sustento de ministros, moderação e Proibição, matrimónio, divórcio, e a eleição de oficiais da igreja. A declaração revista é:

Creemos que na Bíblia a doutrina da cura física, e encorajamos as nossas pessoas para oferecerem a oração de fé pela cura dos enfermos. Meios e agencias providenciem, quando for necessário, não podem ser negados.

O Manual de 1915 mudou de “cura física” para “Cura Divina”. Enquanto esta mudança pode parecer insignificante, a palavra “Divina” deu mais ênfase em Cristo como sendo o Grande Médico, o curandeiro. Caso contrário, a pessoa que oferece a oração pedindo que haja cura pode

ser considerado intencionalmente de “curandeiro”. Ainda mais, em 1928, os “Conselhos Especiais” foram removidos do Manual e “Cura Divina” levada para o seu lugar anterior com outras doutrinas – parágrafo 30, Artigo de Fé XV. A frase “Cura Divina” (maiúscula) passou a ser “cura divina” (minúscula). Mais duas mudanças ocorreram no *Manual* de 1989 e no *Manual* de 1997-2001. Na edição anterior, o Artigo de Fé sobre a Igreja sofreu uma adição, resultando na reordenação dos Artigos existentes e fazendo assim “Cura Divina” depois do Artigo XIV. O mais importante foi a actualização da linguagem e a clarificação que ocorreu no *Manual* de 1997-2001:

Cremos na Bíblia a doutrina da cura divina e encorajamos as nossas pessoas a procurarem oferecer orações de fé para a cura dos informos. Nós cremos também que Deus cura através de meios da medicina científica.

Da perspectiva não Wesleyana, esta mudança pode ser vista como inoportuna. A outra ordem de palavras “meios providenciais” era suficientemente ampla para abranger a medicina ocidental ou medicamentos tradicionais que normalmente são colecionados da natureza – tais como ervas e chás – particularmente nas zonas rurais de África onde não há médico. De maneira que o artigo está actualmente apresentado, não abre espaço para medicina que – enquanto não for científico no seu sentido verdadeiro – possa ligar-se com a ciência oculta.

Todavia, o Artigo de Fé XIV tem um propósito teológico importante. Timothy Crutcher notou que este artigo defende a igreja contra a noção Gnóstica que ensina que os nossos corpos são do mal. Pelo contrário, os nossos corpos são o objecto do amor de Deus. Ele chamou a atenção de que não se deve considerar o Artigo XIV como uma expressão de absoluta garantia que Deus vai curar, um tanto, deve ser visto como uma “exortação à oração”.

Tendo examinado o significado da passagem em Tiago 5:13-18 e a origem, o desenvolvimento e o significado do Artigo Nazareno de Fé sobre a cura divina, passamos a considerar como a doutrina funciona na eclesiologia da denominação. Enquanto um estudo na perspectiva de várias nações iria ser de maior iluminação, este ensaio vai considerar como é que pastores Nazarenos representativos na República da África do Sul têm incorporado a cura divina na sua cosmovisão e prática na igreja.

IV. Cura Divina relacionada com a cosmovisão de muitos Africanos

O estudo da vida e ministério de Jesus Cristo nos Evangelhos Sinópticos e no Evangelho de João é informativo. Isto inclui como é que Jesus desenvolveu o seu ministério (Lucas 4:18-19), suas instruções para os discípulos quando ele os enviou para o rebanho perdido de Israel (Mat. 10:1, 7-8; Marcos 6:7, 12-13; Lucas 9:1-2), e suas ordens finais para os onze discípulos antes da sua ascensão (Mat. 28:18-20, Marcos 16:16-20). Em paralelo com este estudo – em adição do ministério da igreja primitiva tal como encontramos no livro de Actos – pode se concluir que a missão da igreja é providenciar soluções divinas para os problemas humanos para a destruição do reino do Satanás, para o bem da humanidade, e para a glória de Deus.

O que estas Escrituras estão a indicar pode ser designado como sendo P. C. R. (Pregação, Cura, e Resgate). Estas são as marcas duma igreja saudável. Se a igreja sente-se chamada para servir de ponte entre divindade e a humanidade, então há uma grande necessidade da igreja entender completamente a Deus e a missão divina e também entender a cosmovisão das pessoas que ela está a servir. A minha observação sobre a Igreja do Nazareno na África do Sul e no além das fronteiras é que a aplicação do Artigo de Fé XIV à respeito da cura divina no *Manual da Igreja* é informada por uma cosmovisão individual. A chamada de Moisés no meio da sarça ardente era um processo de passagem de poderes por meio dum bordão tornando-se numa serpente, e isto devia ser entendido em termos das crenças do Faraó e do seu povo. Eles creram no poder da vara e de serpentes mágicas (Êxodo 4:2-9; 7:9-12).

O Deus que chamou a Moisés é Ele que deu-lhe poderes no contexto e nas expectativas da cosmovisão Egípcia. Ele sabia que um Faraó Africano nunca iria crerem em Deus que nunca demonstrou e provou o Seu poder a ele e aos seus oficiais. Rinaldo Ronzani expressou bem esta perspectiva Africana quando disse:

Um mundo conhecido como sendo ‘religioso’ – como o mundo tradicional Africano – onde há uma interacção complexa entre Deus, poderes misteriosos, os espíritos e os antepassados, quando alguém cai doente, as duas perguntas mais frequentes são, ‘quem fez isto?’ e ‘porque?’ Isto é devido o facto de que enfermidade não é uma coisa vista como sendo um assunto puramente fisiológico. Enfermidade é considerada como sendo o ‘inimigo da vida’ e representa uma falta de harmonia e equilíbrio, uma desordem na vida social e no mundo.

Os curandeiros tradicionais Africanos, as igrejas Independentes Africanas tais como a Igreja Cristão de Zion na África do Sul, e o sucesso do Pentecostalismo em atrair multidões Africanas é devido a sua capacidade de entender e acolher a cosmovisão do povo africano.

Entretanto, os missionários antigos falharam neste aspecto. Philemona Mwaura explicou que: “O problema aqui, como Pobe indicou, é de que os primeiros missionários tentaram negar a realidade da existência de poderes malignas na comunidade e considerar a crença na feitiçaria como sendo uma superstição e paganismo.” É este erro que – de acordo com Cephas Omenyo – tornou-se uma fatura não paga pelas igrejas maiores de Gana que provou ser uma terra fértil para um crescimento rápido de igrejas Independentes Africanas:

Os Africanos aceitaram o evangelho e enquadraram-no dentro do contexto Africano, criando assim condições para o surgimento de Igrejas Independentes Africanas. Outras igrejas permaneceram dentro da tradição Ocidental e mais tarde procuraram renovar-se para a espiritualidade tradicional Africana.

A linha da base é que a única maneira em que a Igreja do Nazareno pode incorporar com sucesso e implementar o Artigo de Fé XIV de modo a trazer um impacto na igreja Africana é prestar atenção e considerar a sugestão do Turake Yusufu:

O Cristianismo deve tratar a cosmovisão Africana genérica/orgânica governada pela lei de harmonia. O Cristianismo está a enfrentar não somente uma específica crença religiosa, mas uma cosmovisão filosófica que cobre a vida na sua totalidade tanto no mundo humano como no mundo espiritual.

V. Entrevistas com pastores Nazarenos Sul Africanos selecionados para o assunto da cura divina e a prática do ministério

As entrevistas feitas com pastores Nazarenos selecionados na África do Sul – procurando saber como a sua prática do ministério reflecte o Artigo XIV – mostrou que cada resposta reflectiu o entendimento e a crença sobre o que causa doenças e a própria definição daquilo que uma doença é. Aqueles que crêem que a doença é causada por bactérias e micróbios consideram que a solução para este problema é medicamento científico e ministérios hospitalares. Aqueles que crêem que doenças são assuntos tanto fisiológico como espiritual são mais genéricos incluindo medicamento científico. Cephas Omenya referiu-se deste último grupo quando deu a seguinte observação: “Em África, não há medicamento não consagrado. Todo o medicamento ou sistema de cura precisa de ser consagrado para que tenha potência suficiente para tratar a doença nas ambas dimensões fisiológica e espiritual.”

A Igreja do Nazareno na África do Sul enfrenta os desafios de praticar a missão de Cristo numa maneira que irá falar da cosmovisão da maioria dos Africanos sem que se aceite os aspectos pagãos, e de modo a permitir que o Espírito Santo use a igreja para providenciar

soluções divinas para os problemas da humanidade sem ser visto como Pentecostais. A igreja também enfrenta a realidade do impacto que as igrejas Independentes Africanas estão fazendo por causa da sua perspectiva general. No entanto, uma resposta errada para esta realidade pode custar caro para a igreja:

Inicialmente, as igrejas denominacionais adoptaram uma disposição negativa e destenhosa para as Igrejas Independentes Africanas e as igrejas Pentecostais que mais tarde apareceram nas linhas dos movimentos de renovação. Esta attitude custou caro para as igrejas denominacionais quando massivas quantidades e qualidades dos seus membros se imigraram para essas igrejas. Isto foi causado por falata de insensividade e flexividade para as necessidades espirituais dos seus membros.

Um dos grandes erros que a Igreja do Nazareno na Africa do Sul cometeu foi de omitir o módulo sobre Espiritualismo Africano, cura divina e batalha spiritual no nosso currículo de treinamento ministerial. O resultado disto foi o facto de que os nossos pastores graduaram sem estarem preparados nesta área. Fazer ministério da igreja na Africa deve-se começar com o bom conhecimento e entendimento de que a cosmovisão do povo Africano é, dentre muitas coisas, geral, comum, pragmatica, e de poder. De acordo com Cephias Omenya, na sua citação ao Steyne que disse: “Já que não se podem satisfazer as necessidades do homem sem poder, uma religião que não tem poder é inválida.”

Os pontos de vista desta presente investigação são informativas pela minha própria experiencia. Esta experiência inclue quinze anos de mambrasia na Igreja Cristã de Zione (a mais rápida Igreja Independente Africana em termos de crescimeto), trinta e cinco anos no ministerio pastoral, evangelism e pregação nos reavivamentos dentro e fora da Africa do Sul, estudos ao nivel de Bacharelado em espiritualidade Africana e cura divina, mais algumas informações obtidas nas entrevistas com pastores Nazarenos ao nível das comunidades negra, branca e mista.

A primeira descoberta era de que o método ministerial exigido – inluindo este escritor – a partir duma perspectiva guerrilheira tal como está informado por ambos o nosso entendimento da Bíblia (Mat. 16:18-19, Lucas 4:18-19, Ef. 6:10-20) e o contexto da nossa realidade. Sr. Shonisani Mundzedzi é um presbítero na nossa igreja e uma das suas respinsabilidades é coordenar o tempo da intercessão, todos os Domingis às 6 da manhã em preparação do culto da manha. O que se segue é uma SMS que ele mandou para os membros:

6:30 – Tempo de oração para esperança divina. Ore por Rev. Maluleka – revelação & unção, aquele de adoração – glória abunda, e sob control total do Espírito Santo, o culto principal – salvação, cura, resgate e bênçãos. Escola Dominical – conhecimento e crescimento. Ora contra espíritos de oposição. Vem com um coração expectativo e obediente.

Esta mensagem revela as expectativas muito mais quando as pessoas vem para a igreja. O entendimento das pessoas é que ministério é um processo de envolvimento pessoal na batalha, e as orações é o aspecto central. O estilo de vida de Cristo foi oração em sítios isolados. O Seu ministério na terra e sua extensão por meio da Sua igreja são vistos e tratados como sendo uma intervenção directa contra o reino do Satanás. Eruditos Biblicos consideram cura e resgate como sendo a manifestação da invasão do poder de Deus no território do inimigo. O.C. Edwards confirmou isto quando disse: “Por também expelir espíritos impuros e amaldiçoar as enfermidades, Jesus prova que o reino está sendo inaugurado pela sua proclamação. Assim Jesus proclamou a vinda do reino por actos e por palavras.

A informação recolhida durante as entrevistas foi um grande enriquecimento, incluindo a evidência de que a Igreja do Nazareno na Africa do Sul tentou por algum tempo responder esta realidade em discussão. Um dos nossos pastores pioneiros da tribo Shangana foi autor dum livrinho em 1960 com o título “Kriste kumbe Vuloyi” (Cristo ou Feiticeiro?). O livro tinha a intenção de ensinar Cristãos a cerca do poder de Deus sobre feitiçaria e forças demoníacas. Rev. Louis Kriel, um pastor reformado da comunidade Afrikaner, mostrou-me um livrinho com título “Jehovah Rapha” (Deus o nosso curandeiro). Rev. Dawire De Koker é um pastor numa das igrejas que cresem rapidamente no distrito de Gauteng. O seu avô, há alguns anos atrás, escreveu um livrinho que tentava introduzir Cristãos a um Deus capaz de curar as nossas enfermidades.

O que se segue são respostas de algumas pessoas entrevistadas a respeito do assunto da cura divina. Cada uma destas respostas contribue para um melhor entendimento da Igreja do Nazareno na Africa do Sul neste o tópico:

Na nossa igreja, nós cremos na cura divina no extender das mãos e unção de óleo na pessoa enferma. Não se tem feito todos os cultos, mais quando for necessário. Há dias atrás, unguimos uma senhora na nossa igreja que sofria de cângro e o Senhor removeu o cângro do seu corpo.

Nós tivemos uma campanha evangelística em Sebojje e uma menina veio pedir que orassemos por ela. Ela estava doente e disse que todas as noites sonhava a ser atacada por cobras. Ela estava possessa de demónios e era mais forte do que oito homens. Eu orei por ela e ficou curada e livre dos demónios. Ela testificou que quando extendi as minhas mãos

sobre ela, ela sentiu como se alguma coisa tivesse caído dos seus ombros. Aquela noite quando ela voltou para casa, uma cobra caiu do teto para o seu quarto, e mataram-na. A partir daquele momento ela ficou completamente curada e livre dos demónios.

Uma mulher Hindu tinha um santuário na sua casa; ela não podia dormir nas noites e não podia conceber. A família lhe levou para muitos lugar para pedir ajuda, mas tudo era em vão. Ultimamente, nós fomos convidados para orar por ela. Oramos, extendemos as mãos e unguimos a ela com óleo. Ela ficou livre, concebeu e tem um filho.

Nós tínhamos cultos de cura na nossa igreja. Eu pregue do livro de Tiago e extendemos as mãos sobre as pessoas infermass. Dois dos nossos membros andavam com cadeiras de roda. Os dois vieram para as orações e um deles ficou curado. Neste momento ela anda nos seus pés, e mais outras pessoas testificaram a experiencia da cura de Deus.

Recentemente, eu caí doente; comida não parava no meu estomago. A minha célula de oração orou por me, e o Senhor curou me.

A practica da cura divina na Igreja do Nazareno na Africa do Sul influenciou bastante a minha cosmovisão. Maior parte dos pastores negros evitam ungir com óleo ou substâncias externas. Também maior parte das igrejas que estão em processo de crescimento tem ministerio de cura. Pastores com antecedentes tanto Africano ou Indiano falaram harmiosamente sobre doenças e possesso de demónios. Há uma ênfase especial sobre oração nas igrejas. Isto está em conformidade com a hipotese do Charles Nyamiti: "...O reino de Deus que foi trazido por Cristo por meio do seu ministério de cura afeta o ser humano em geral, curando as suas dimenções físicas, espirituais, morais, psico-mentais, sociais e ecológicas."

VI. Conclusão: Cura divina uma parte integral da proclamação geral do Evangelho

O tópico da cura divina continua a ser facinante na Igreja de Cristo em geral e para os Nazarenos Africanos em particular. Tiago 5:13-18 providencia uma parte importante da razão fundamental bíblica de orar e ungir os enfermos, e particularmente de anexar esta practica directamente para a congregação local. Da mesma maneira, o Artigo de Fé XIV Nazareno, no seu processo de desenvolvimento histórico tem preservado à Igreja do Nazareno um reconhecimento de que Deus ainda actua com todo o Seu poder para curar enfermidade no corpo humano. Para algumas congregações Nazarenas na Africa do Sul, esta mensagem e prática permanecem uma parte da nossa herança eclesiatica, e nos sítios onde esta herança está sendo posta em prática tem se verificado resultados positivos. Como uma denominação na tradição Wesleyana de Santidade, cura divina deve permanence parte da nossa proclamação no seu sentido geral que Deus cuida das necessidades tanto espirituais como físicas.

Fontes citadas

Em adição dos *Manuais Nazarenos* referents na nota ao pé da página, os que se seguem
forma as obras consultadas:

- Cunningham, Floyd, ed., with contributions from Ingersol, Stan; Raser, Harold E., and Whitelaw, David P. *Our Watchword and Song: The Centennial History of the Church of the Nazarene*. Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 2009.
- Davids, Peter H. *The Epistle of James: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans, 1982.
- Edwards, O.C. *Luke's Story of Jesus*. Philadelphia: Fortress Press, 1989.
- Gaiser, Frederick J. *Healing in the Bible: Theological Insight for Christian Ministry*. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2010.
- Johnson, Luke Timothy. *The Letter of James: A New Translation with Introduction and Commentary*. Vol. 37a in the Anchor Bible Series. New York: Doubleday, 1995.
- Leonard, Gay, ed. *Articles of Faith: What Nazarenes Believe and Why*. Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 2005.
- Moo, Douglas J. *The Letter of James*. Grand Rapids, Michigan, and Cambridge, U.K.: Wm. B. Eerdmans/Apollos, 2000.
- Mwaura, Njeri Philemona. "Healing as a Pastoral Concern," in Waruta, D.W., and Kinoti, H.W., eds., *Pastoral Care in African Christianity: Challenging Essays in Pastoral Theology*. Nairobi, Kenya: Action Publishers, 1994.
- Nyamiti, Charles. *Studies in African Christian Theology*. Nairobi, Kenya: CUEA Publications, 2006.
- Omenyo, Cephas N. "New Wine in an Old Wine Bottle? Charismatic Healing in the Mainline Churches in Ghana," in Brown, Candy Gunther, ed. *Global Pentecostal and Charismatic Healing*. New York: Oxford University Press, 2011.
- Ronzani, Rinaldo. *Christian Healing: The Anointing of the Sick*. Nairobi, Kenya: Paulines Publications, 2007.
- Stinton, Diane B. *Jesus of Africa: Voices of Contemporary African Theology*. Nairobi, Kenya: Paulines Publications, 2004.
- Thomas, John Christopher. *The Devil, Disease and Deliverance: Origins of Illness in New Testament Thought*. Cleveland, Tennessee: CPT Press, 2010.
- Yusufu, Turake. "African Traditional Religious System As Basis Of Understanding Christian Spiritual Warfare." *The Lausanne Movement: The Whole Church Taking the Whole Gospel to the Whole World* (Nairobi 2000). Consulted May 27, 2013: <http://www.lausanne.org/en/documents/all/nairobi-2000/194-west-african-case-study.html>.